

MODELO PEDAGÓGICO EM AMBIENTE VIRTUAL

da **Universidade dos Açores**

MoPAV.UAc
PONTA DELGADA | DEZEMBRO 2024



UAc
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

O presente documento enquadra-se no Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro, que aprova o regime jurídico do ensino superior ministrado a distância, bem como no documento *Política Pedagógica Institucional da UAc*, publicada pela Circular 3/2024, de 5 de junho, concretizando os pilares estratégicos e as orientações pedagógicas para a oferta formativa em ambientes virtuais.

A elaboração deste Modelo Pedagógico é da responsabilidade do Grupo de Missão para a Implementação da Formação a Distância na Universidade dos Açores, nomeado pelo Despacho n.º 372/2023, de 11 de outubro, da Magnífica Reitora da Universidade dos Açores, em articulação com a Pró-Reitoria para a Cooperação, Internacionalização e Ensino à Distância.

O documento foi apresentado e discutido com as diferentes instâncias da UAc envolvidas na implementação de oferta formativa em ambiente virtual e, posteriormente, submetido à apreciação dos órgãos internos com competências para o efeito.

Ponta Delgada

dezembro de 2024

Índice

Introdução.....	4
1. O MoPAV.UAc	7
1.1. Objetivos	7
1.2. Enquadramento Conceptual	7
1.3. O Desenho Curricular	9
1.3.1. Princípios Estruturantes	9
1.3.2. Competências a Desenvolver	11
1.3.3. Metodologias de Ensino	11
1.3.4. Avaliação das Aprendizagens	11
1.3.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	12
2. O Laboratório de Educação em Ambiente Digital (LEAD).....	14
2.1. Princípios e Objetivos	14
2.2. Atividades.....	15
2.3. Gestão	16
2.4. Funcionamento e Recursos.....	16
2.4.1 Organização	16
2.4.2 Recursos e Ferramentas Digitais	17
3. Funcionamento dos Cursos e Organização do Trabalho Docente.....	18
3.1. A Coordenação de Curso	18
3.2. O Guia de Curso	19
3.3. A Ficha da Unidade Curricular (FUC).....	20
3.4. Comunicação e Interação com os Estudantes	20
3.5. Composição das Turmas	21
3.6. Organização do Trabalho Docente	21
4. O <i>campus</i> virtual da UAc.....	23
4.1. Serviços de Gestão Académica.....	23
4.2. Serviços de Biblioteca, Arquivo e Museu.....	24
4.3. Serviços de Apoio Informático	25
4.4. Serviços de Ação Social Escolar	27
Referências.....	28

Introdução

A Universidade dos Açores (UAc), tendo consolidado, em poucas décadas, a sua posição enquanto instituição indispensável ao desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores (RAA), nomeadamente ao nível social, político, económico e cultural, e reforçado a sua inserção em redes nacionais e internacionais, contribuindo, cada vez mais, para a produção de conhecimento à escala global, também acompanha as tendências atuais da transição digital. A condição arquipelágica da RAA acrescenta à UAc sensibilidade para a importância e as potencialidades das tecnologias digitais no ensino, num contexto mais abrangente de compromisso com a promoção da coesão territorial e social e com práticas pedagógicas de qualidade, alavancadas pelo seu envolvimento em várias parcerias, incluindo, por exemplo, o consórcio que promove as Jornadas Interinstitucionais de Desenvolvimento Pedagógico e o Centro de Excelência SAPIEN – *South and Atlantic Pedagogical Innovation Center* e a aliança Europeia de Universidades (EUNICoast) de que a UAc é membro.

Entre 2020 e 2022, numa lógica emergencial, a UAc acelerou o recurso a práticas educativas em ambientes digitais para enfrentar a situação de confinamento resultante da pandemia COVID-19, à semelhança do que aconteceu com muitas outras instituições nacionais e estrangeiras. No rescaldo dessa crise pandémica, durante a qual foi necessário recorrer ao ensino remoto, procura-se, cada vez mais, em todos os níveis de ensino, consolidar abordagens, meios e práticas que, por um lado, assegurem respostas mais serenas face a outras eventuais emergências futuras e, por outro lado, promovam nas instituições educativas processos de desenvolvimento que as associem a uma Educação Digital em Rede de qualidade, na senda de “um novo paradigma de Educação mais híbrida, de maior convergência entre realidades biológicas e físicas com realidades digitais e virtuais” (Moreira et al., 2020, p. 3).

Tais processos têm sido cada vez mais encorajados no contexto de várias políticas de incentivo, como as previstas no Plano de Ação para a Educação Digital. Sendo o ensino superior o “subsetor com a mais elevada taxa de adoção da tecnologia digital” (UNESCO, 2023, p. 8), esse Plano contempla, entre outras linhas de ação, a implementação de “modelos inovadores de ensino superior digital” que possam funcionar em qualquer momento e em qualquer lugar, “ultrapassando os condicionalismos de localização” (Comissão Europeia, 2020, p. 21).

Estes pressupostos de eliminação de obstáculos relacionados com a localização geográfica ou com horários no acesso à formação superior são assumidos na legislação portuguesa, na medida em que, num ciclo de estudos ministrado a distância por uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Portugal, “o desenho curricular é orientado para permitir o acesso sem limites de tempo e lugar aos conteúdos, processos e contextos de ensino e aprendizagem” (artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro).

A facilitação do acesso constitui, em princípio, um fator de inclusão. Todavia, tem existido sempre alguma tensão entre o potencial de inclusão proporcionado pela Tecnologia Educacional e o risco de exclusão associado à distribuição desigual dos recursos tecnológicos. De facto, as tecnologias digitais, por um lado, contribuem para a redução dos custos de acesso

à educação por grupos desfavorecidos, incluindo “os que vivem em áreas remotas, os deslocados, os que têm dificuldades de aprendizagem, falta de tempo ou perderam oportunidades” (UNESCO, 2023, p. 9), embora, por outro lado, as tecnologias também “erga[m] um obstáculo adicional à igualdade de oportunidades educativas”, através de “novas formas de exclusão digital” (UNESCO, 2023, p. 23).

No ensino superior, já se explorava o potencial do Ensino a Distância (EaD) na promoção da inclusão antes da digitalização generalizada. Em 1969, a Universidade Aberta do Reino Unido foi criada “especificamente para satisfazer as necessidades de pessoas excluídas do ensino superior devido a barreiras de tempo, localização e requisitos de acesso” (UNESCO, 2023, p. 36). Em Portugal, a Universidade Aberta foi fundada em 1988 com base em pressupostos semelhantes. Hoje, as IES em geral “voltam-se para as tecnologias digitais para melhorarem a qualidade e o acesso ao processo educativo” (Zamkova et al., 2023, p. 299). A UAc, ao assumir, entre outros, o objetivo de “reforçar a igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao emprego” (artigo 4.º dos Estatutos da UAc) também participa neste empreendimento global, com uma especial sensibilidade, resultante da sua condição geográfica e arquipelágica, como já aqui se referiu.

Por isso, na sua atuação, a UAc tem vindo a aproximar-se das tendências globais de Educação Digital em Rede, através de uma série de iniciativas que incluem:

- . a participação, há mais de duas décadas, de alguns dos seus docentes em ações de formação sobre ensino *online*, destacando-se, mais recentemente, a pós-graduação em Educação Digital e em Rede, ministrada pela Universidade Aberta;
- . a oferta de algumas unidades curriculares e de alguns cursos registados em EaD, destacando-se a oficina de formação contínua de professores de História, Geografia e Cultura dos Açores, a Pós-graduação em *e-learning* (vacionada para o desenvolvimento de competências de ensino *online*), a Pós-graduação em Filosofia para Crianças e, em resultado da evolução desta última, o Curso de Mestrado em Filosofia para Crianças, bem como, mais recentemente, o Curso de Mestrado em Agricultura Biológica e Desenvolvimento Rural (MABDR);
- . a realização, em 2015, de uma “Análise sobre o potencial de ensino a distância instalado e a desenvolver”, por um Grupo de Trabalho nomeado pelo Despacho Reitoral n.º 65/2015, de 28 de janeiro (Sousa, Guerra, Carvalho e Wallenstein, 2015);
- . a realização de eventos científicos, em parceria com outras instituições, sobre ensino *online*, destacando-se a Segunda Convenção Nacional do Ensino Superior a Distância, em 2022;
- . a realização de investigação sobre ensino online por docentes da UAc, destacando-se o projeto “Potencial do Ensino a Distância na promoção da inclusão geográfica nos Açores” – IGeAD –, financiado pela Direção Regional da Ciência e Tecnologia, entre 2020 e 2023, bem como os estudos de desenvolvimento do modelo MAPE (Sousa, 2015, 2018, 2022, 2023; Sousa e Palos, 2018);
- . a celebração do Protocolo de Cooperação entre a UAc e a UAb, em junho de 2023, orientado para a oferta letiva conjunta, a formação e o intercâmbio de docentes, a

investigação em parceria e apoio na instalação e consolidação de oferta letiva em ambientes virtuais;

. a constituição do Grupo de Missão para a Implementação de Formação a Distância da UAc, por Despacho Reitoral n.º 372/2023, de 11 de outubro.

Neste processo, a criação do Modelo Pedagógico em Ambiente Virtual da UAc (MoPAV.UAc), cujas características serão explicitadas de seguida, constitui um passo decisivo.

1. O MoPAV.UAc

Este Modelo Pedagógico constitui-se como referencial de enquadramento da estratégia da UAc na promoção de uma oferta letiva de qualidade e inovadora em ambiente virtual. O documento engloba os princípios e linhas orientadoras para a atuação institucional de todos os envolvidos neste tipo de oferta letiva e inscreve-se na *Política Pedagógica Institucional da UAc* (Circular 3/2024, de 5 de junho). Simultaneamente, através do presente documento, pretende-se proporcionar aos docentes, investigadores e estudantes da UAc um conjunto de indicações específicas sobre atividades de ensino e aprendizagem, possibilitando a definição de um modelo de trabalho que confira rigor e consistência às práticas letivas.

1.1. Objetivos

Os objetivos do MoPAV.UAc são:

Maximizar oportunidades de acesso à oferta formativa da UAc por jovens e adultos geograficamente dispersos, com especial atenção aos residentes nas diferentes ilhas dos Açores;

Facilitar o acesso de trabalhadores-estudantes à formação de nível superior oferecida pela UAc;

Contribuir significativamente para a internacionalização da UAc, reforçando a captação de estudantes, docentes e investigadores em diferentes países;

Potenciar a oferta de formação conjunta da UAc com as IED parceiras no âmbito da aliança europeia de universidades EUNICoast;

Assegurar a participação da UAc nas dinâmicas globais da Educação Digital em Rede;

Contribuir para a inclusão da UAc em parcerias, projetos e redes de ensino e de investigação na área da Educação Digital.

1.2. Enquadramento Conceptual

Décadas de investigação sobre educação *online* têm originado bastante conhecimento sobre o assunto, que tem sustentado o desenvolvimento de modelos pedagógicos virtuais (Willis, 2009; Moreira et al., 2020; Assis & Abranches, 2021) e a crescente aceitação dos princípios em que assentam. O MoPAV.UAc tem em conta essas bases fundamentais de conhecimento, bem como a sua apropriação em modelos já adotados por outras IES, adaptando-as ao seu contexto institucional específico.

Neste enquadramento, assume especial relevo o conceito de presença virtual, entendida como “a experiência de estar em algum lugar que na realidade não existe”, assente numa “sensação de presença” possibilitada pelos computadores (Fontaine & Chun, 2010, p. 34). O seu desdobramento em presença social, cognitiva e docente, que caracteriza o modelo

Community of Inquiry (Garrison, Anderson & Archer, 2000), é tido em conta no MoPAV.UAc. Assume-se, assim, no presente modelo a importância da consolidação de uma relação pedagógica colaborativa e de confiança, assente num fluxo contínuo de comunicação efetiva e clara, condições para uma participação ativa e produtiva dos estudantes. Criada essa relação pedagógica, através da presença social, a presença cognitiva orienta-se para a construção colaborativa de aprendizagens significativas, cuja concretização e consolidação devem ser asseguradas por uma presença docente continuada, proativa e encorajadora da participação discente. Sendo essa presença possibilitada por meios tecnológicos, estes têm de ser organizados de forma a cumprirem funções que vão muito além da disponibilização de informação e da ativação de canais de comunicação. Neste sentido, o desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) é central no MoPAV.UAc, considerando a importância decisiva que esses Ambientes assumem como intermediários entre os participantes, como salienta Faerber (2003), no contexto do seu modelo ACOLAD.

Um AVA é “um conjunto de meios de ensino e aprendizagem, concebido para promover experiências de aprendizagem dos estudantes através de computadores e da internet” (Şenel, 2016, p. 51). Estes meios têm de estar organizados de forma consistente num espaço de encontro *online*, no qual os estudantes recebem orientações claras para a realização de tarefas de aprendizagem em interação com colegas e docentes. Num contexto sobrecarregado de informação, e também de desinformação, essa organização e essa clareza são fundamentais para que os participantes saibam “como escolher a informação correta em cada situação” e também “como validar, organizar, extrair significado, refletir e solucionar problemas” (Gabriel, 2013, p. 104) no âmbito dos seus percursos académicos.

Num contexto formal de ensino como o universitário, as experiências de aprendizagem têm um forte enquadramento curricular. Pressupõe-se que quem exerce funções docentes nestes contextos – com ou sem recurso a AVA – assume a função de ensinar, no sentido de “fazer aprender alguma coisa a alguém” (Roldão, 1998, p. 81), e que aquilo que ensina corresponde ao currículo, entendido como um corpo de aprendizagens que socialmente se reconhecem como necessárias num dado tempo e contexto (Roldão, 2010). Por serem social e institucionalmente assumidas como necessárias, as referidas aprendizagens estão previstas em documentos oficiais e espera-se dos docentes eficácia na concretização das mesmas, sejam quais forem os meios de ensino a que recorrem.

Neste sentido, para ser **eficaz** como recurso ao serviço da promoção de aprendizagens curriculares, um AVA tem de estar subordinado a princípios de rigor científico na abordagem aos conteúdos – **validade de conteúdo** – e de organização lógica dessa mesma abordagem – **validade de construção**. Além disso, deve assegurar uma interação fácil entre docentes e discentes – **usabilidade**.

Validade (de conteúdo e de construção), usabilidade e eficácia são requisitos de intervenções educativas com qualidade, incluindo o desenvolvimento de AVA. A investigação é uma forma privilegiada de assegurar essa qualidade. Neste sentido, a *Educational Design Research* (EDR) constitui-se como uma metodologia especialmente adequada ao desenvolvimento do MoPAV.UAc, por várias razões. Em primeiro lugar, por assumir uma orientação interventiva, visando a elaboração de uma intervenção educativa original face a uma necessidade concreta, num contexto específico (Plomp & Nieveen, 2010). Em segundo lugar, por associar a recolha e a análise de dados à avaliação das já referidas dimensões da

intervenção em desenvolvimento: validade, usabilidade e eficácia (Plomp & Nieveen, 2010). Em terceiro lugar, por já ter sido adotada no estudo do desenvolvimento de um modelo de ensino em ambientes virtuais na UAc, o modelo MAPE, com bons resultados (Sousa, 2015, 2016, 2018, 2022, 2023; Sousa e Palos, 2018), o que facilita a continuação de uma dinâmica de investigação, em parceria com outras instituições, incluindo a Universidade Aberta – IES que tem um estatuto especial no âmbito do regime jurídico do ensino superior ministrado a distância, tal como preconizado pelo Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro, que aprova o *Regime jurídico do ensino superior ministrado a distância*, e com a qual a UAc tem um acordo de cooperação.

1.3. O Desenho Curricular

Considerando que o desenho curricular “pode ser definido como a organização dos elementos de um currículo, incluindo materiais pedagógicos”, e que “os AVA são especialmente ricos em recursos que podem ser organizados de múltiplas formas” (Sousa, 2016, p. 407), é importante aproveitar esse potencial dos AVA. Por isso, o MoPAV.UAc valoriza um *design* consistente dos AVA, que afirme uma identidade a vários níveis – instituição, unidade orgânica, curso, UC –, sem prejuízo do respeito pelas especificidades de diferentes áreas científicas e da natureza própria de diferentes UC.

1.3.1. Princípios Estruturantes

O MoPAV.UAc assenta em sete princípios fundamentais, explicitados de seguida e esquematizados na Figura 1:

Maximização de oportunidades de inclusão

Presença virtual continuada

Ambiente Virtual de Aprendizagem funcional

Validez de conteúdo e construção

Usabilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Acompanhamento contínuo do estudante

Consolidação da aprendizagem

Maximização de oportunidades de inclusão – adaptação de recursos educativos digitais às características dos estudantes; possibilidade de realizar a formação em qualquer momento (dentro dos limites definidos pelo calendário académico), a partir de qualquer lugar; elevado

grau de flexibilidade no agendamento de tarefas de aprendizagem e avaliação, num leque alargado de contextos, nomeadamente em ciclos de estudo conferentes de graus académicos, cursos não conferentes de grau, microcredenciais e unidades curriculares integradas em cursos em que se adote a presença física.

Presença virtual continuada – disponibilidade dos docentes não só para abordarem os conteúdos e responderem a solicitações dos estudantes em horários flexíveis, mas também para, de forma proativa, promoverem a criação de comunidades de aprendizagem continuamente comprometidas com as tarefas em curso.

Validade de conteúdo e construção – rigor científico na abordagem aos conteúdos; garantia de articulação lógica entre diferentes componentes do funcionamento das UC, bem como entre as diferentes UC dos cursos.

Usabilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem – *design* simples e intuitivo, que facilite a sua utilização por docentes e estudantes; *design* consistente de forma transversal às áreas científicas, unidades orgânicas, cursos, ciclos de estudos, unidades curriculares e módulos, sem prejuízo da existência de flexibilidade suficiente para acomodar especificidades relevantes.

Acompanhamento contínuo do estudante – interação frequente, com garantia de *feedback* atempado por parte dos docentes; compromisso dos estudantes com um esforço de trabalho distribuído equilibradamente ao longo do semestre e/ou do ano letivo, com implicações no tipo, número e extensão das atividades letivas; organização, pelos docentes, das tarefas de avaliação baseadas em instrumentos diversificados, mobilizados com frequência e distribuídos no tempo e entre UC, de forma equilibrada.

Consolidação da aprendizagem – eficácia no ensino; garantia de que a construção participativa e colaborativa da aprendizagem é realizada sem prejuízo do rigor científico na abordagem às matérias em estudo, e de que esse rigor se traduz na demonstração, pelo estudante, do efetivo domínio de competências, no exercício das quais sejam mobilizados os conhecimentos estruturantes de cada UC ou módulo.

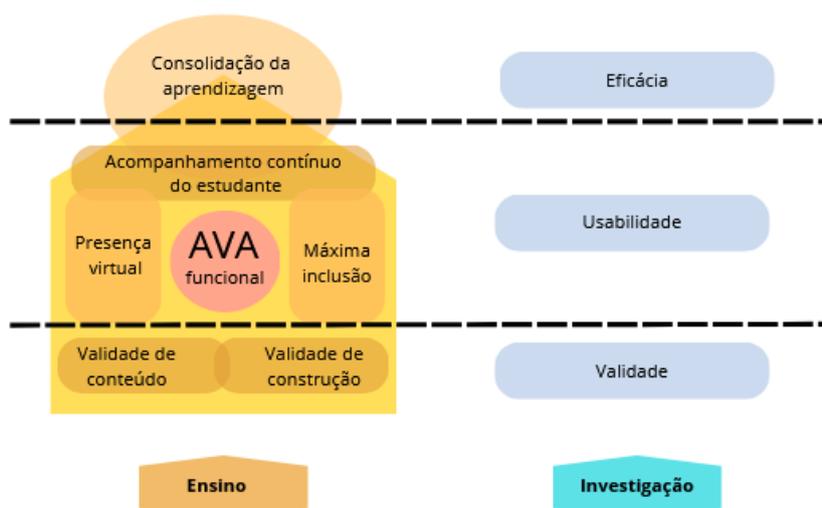


Figura 1 – O modelo MoPAV.UAc

1.3.2. Competências a Desenvolver

As competências a desenvolver pelos estudantes em cada UC oferecida pela UAc são explicitadas na Fichas de UC (FUC). Estes pressupostos mantêm-se nos casos em que a UC seja, total ou parcialmente, lecionada em ambiente virtual. As FUC devem ser explícitas em relação às questões metodológicas e de avaliação associadas ao ensino virtual, reforçando as particularidades desse tipo de ambiente.

1.3.3. Metodologias de Ensino

O ensino em ambientes virtuais pode propiciar um acrescido risco de alheamento dos estudantes se as atividades letivas não forem organizadas de forma a assegurar continuamente um acompanhamento do seu progresso na aprendizagem, através de uma forte presença social, cognitiva e de ensino, como já referido.

Isto implica que, por exemplo, as situações de abordagem mais expositiva aos conteúdos, com o objetivo de transmitir aos estudantes informações relevantes sobre as matérias em estudo, sejam contidas no tempo e bem articuladas com abordagens mais participativas. Na prática, esta abordagem pode ser concretizada, por exemplo, na elaboração, adaptação e disponibilização de vídeos com duração não superior a 10 minutos, alguns dos quais podem incluir momentos de interação e desafio, que podem ser criados com *software* próprio e disponibilizados pelos docentes no AVA.

Outro aspeto a ter em conta prende-se com a importância de metodologias de ensino que requeiram um papel ativo por parte dos estudantes na pesquisa de informação, na discussão de ideias e na produção de trabalhos originais em formatos variáveis. Neste domínio, a participação em fóruns de discussão, a elaboração de portefólios digitais, a realização de desafios em forma de jogo, a resolução de problemas, o *storytelling*, a análise de casos, a produção de curtos registos áudio e/ou vídeo e a progressiva incorporação de componentes de inteligência artificial constituem alguns exemplos de experiências participativas de aprendizagem realizáveis em ambientes virtuais.

1.3.4. Avaliação das Aprendizagens

A referida necessidade de acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes na aprendizagem implica, no que diz particularmente respeito às atividades de avaliação, que se assuma um compromisso com a dimensão formativa da mesma. Esta requer do docente uma atenção permanente às especificidades de cada estudante, nomeadamente à maior ou menor dificuldade com que cada um vai aprendendo, bem como uma clara disponibilidade para ir ajustando as estratégias de ensino para apoiar o estudante na superação de eventuais dificuldades.

1.3.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O AVA é o elemento central do funcionamento de uma UC no âmbito do MoPAV.UAc, constituindo-se como o recurso educativo digital (RED) por excelência. Ao agregar RED mais específicos, o AVA pode evitar dispersões desnecessárias e prejudiciais à sua usabilidade, sendo exemplo disso a opção pela inclusão no próprio AVA de hiperligações de acesso direto a um sistema de webconferência, quando for necessário realizar alguma sessão síncrona, ao invés da disponibilização dessas hiperligações aos estudantes através do correio eletrónico.

Um AVA constitui-se como o local de encontro *online* da comunidade de aprendizagem composta por docentes e estudantes e é o centro de todas as atividades letivas, sendo ao mesmo tempo o *locus* de toda a informação respeitante ao modo de funcionamento e às atividades (síncronas e assíncronas) da UC ou do módulo. Neste sentido, deve potenciar a presença *online* de todos os membros dessa mesma comunidade, em diferentes tempos e consoante as disponibilidades de cada um. Uma vez que se espera que o AVA seja visitado com muita frequência, no cumprimento de tarefas de ensino e aprendizagem, estas devem, por isso, ser apresentadas de forma clara e distribuídas no tempo de forma equilibrada.

Importa aqui assumir uma rutura com o conceito tradicional de aula, enquanto realidade fortemente circunscrita no espaço e no tempo (Sousa e Palos, 2018). O princípio da inclusão implica que o estudante tenha oportunidade de realizar tarefas de aprendizagem em qualquer momento, o que, por sua vez, requer um modo de funcionamento predominantemente assíncrono e a organização do trabalho em janelas temporais com duração adequada. Os momentos de trabalho síncrono devem ser entendidos numa lógica de apoio à organização das atividades e de reforço da comunicação entre os vários membros da comunidade de aprendizagem. Por isso, a duração de um módulo não deve ser inferior a uma semana.

Um AVA de qualidade subordina-se a um *design* norteado por princípios de usabilidade (Sousa, 2018), como a simplicidade e a consistência. Na prática, isto implica a adoção de uma matriz comum no *design* de todas as UC, de todos os cursos, sem prejuízo da necessidade de acomodar especificidades de diferentes áreas científicas ou de UC com diferentes características. Essa consistência de *design* também é fundamental de um ponto de vista da identidade institucional da UO que oferece o curso, sendo desejável a adoção de uma estrutura idêntica em todas as UC em ambientes virtuais.

Neste sentido, recomenda-se que a apresentação de um módulo temático inclua:

- . um espaço que explicita as competências a desenvolver pelos estudantes, em coerência com os objetivos gerais da UC, apresentados na respetiva Ficha de Unidade Curricular;
- . um espaço com orientações claras para a realização, pelos estudantes, das tarefas de aprendizagem, visando o desenvolvimento das referidas competências;
- . um espaço de discussão e diálogo, que deve ser ativado com regularidade e frequência, assegurando assim a presença de todos os participantes no acompanhamento do avanço dos trabalhos;

- . um espaço que explicita a forma como é feita a avaliação da aprendizagem nas tarefas propostas, e que no final apresente um balanço das aprendizagens realizadas até esse momento, bem como sugestões de melhoria.

Como já foi sugerido, um AVA deve ainda apresentar a FUC, que, por sua vez, no que diz particularmente respeito às componentes de metodologia de ensino e de avaliação, deve ser acompanhada de um tutorial em vídeo ou áudio que clarifique a forma como se espera que os estudantes interajam com o próprio AVA. Um AVA deve ser atrativo, para que os estudantes, de modo autónomo, tomem a iniciativa de aceder regularmente à plataforma e de participar nas atividades em curso.

2. O Laboratório de Educação em Ambiente Digital (LEAD)

A concretização dos pressupostos de um modelo pedagógico para o ensino em ambiente virtual implica a existência de infraestruturas – físicas e virtuais –, assim como a manutenção de sistemas tecnológicos que permitam o apoio das práticas letivas de estudantes e docentes. É igualmente importante promover a formação contínua dos envolvidos e a partilha de boas práticas entre todos. Para além disso, torna-se fundamental construir uma cultura institucional que inclua e acolha a participação de docentes e estudantes, reforçando conceções mobilizadoras sobre a chamada transição digital e promovendo a abertura, a confiança e o espírito de iniciativa face à mudança. Nesse enquadramento, a UAc criou o seu Laboratório de Educação em Ambiente Digital (LEAD), que tem como missão o apoio ao ensino em ambientes virtuais.

2.1. Princípios e Objetivos

O Laboratório de Educação em Ambiente Digital (LEAD) é concebido como um espaço integrador dos princípios, orientações e boas práticas em ambientes virtuais, procurando acompanhar e dar respostas eficazes às mudanças e desafios constantes no âmbito da inovação no ensino superior. Este espaço, com valências virtuais e físicas, tem como objetivo principal fornecer a docentes e estudantes da UAc, ativamente e proativamente, um suporte centralizado e de fácil acesso aos recursos e ferramentas necessárias para garantir a qualidade da oferta letiva em ambiente virtual.

O LEAD orienta a sua atividade de acordo com os seguintes **princípios**:

Inclusão e Acessibilidade, contribuindo para que docentes e estudantes acedam aos recursos e ferramentas necessários para o ensino e a aprendizagem em ambientes virtuais;

Inovação e Qualidade, contribuindo para a promoção da inovação pedagógica, através da divulgação de abordagens, metodologias e tecnologias educativas que possam fomentar a melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem, com especial incidência nos ambientes virtuais.

Para a prossecução desses princípios, no apoio à formação em ambientes virtuais e em rede, o LEAD tem como **objetivos**:

- apoiar a **capacitação digital** de docentes e estudantes, nomeadamente no que se refere às competências necessárias para fazerem uso de recursos tecnológicos educativos em ambientes virtuais;

– apoiar os docentes de acordo com as necessidades pedagógicas e técnicas específicas dos cursos e unidades curriculares em que lecionam;

- fomentar a colaboração e a interação entre os docentes envolvidos em oferta letiva em ambientes virtuais, gerando oportunidades para a troca de boas práticas, a partilha de recursos e o trabalho em equipa, e constituindo uma **comunidade em rede**;
- funcionar em articulação com os serviços e órgãos institucionais da UAc diretamente ligados ao ensino em ambientes virtuais, promovendo a **integração** institucional desta oferta letiva.

2.2. Atividades

O LEAD desenvolve diversas atividades de apoio a docentes e estudantes, estendendo a sua atuação a três domínios:

Apoio técnico-pedagógico

Prestar apoio pedagógico aos docentes no planeamento e desenho curricular dos cursos e das UC;

Suportar a conceção e elaboração de recursos educativos para o ensino em ambientes virtuais, em estreita colaboração com os docentes, assim como a sua curadoria;

Prestar apoio técnico aos docentes na utilização das plataformas, ferramentas e aplicações de ensino em ambientes virtuais (síncrono e assíncrono);

Prestar apoio técnico aos estudantes na utilização das diferentes plataformas de ensino em ambientes virtuais.

Apoio a órgãos de Gestão Pedagógica

Prestar esclarecimento aos Conselhos Pedagógicos, Diretores de Curso e Comissões de Curso, no âmbito das competências previstas no presente documento e, eventualmente, de outras solicitações referentes a atividades letivas em ambientes virtuais na UAc.

Monitorização e avaliação

Monitorizar a utilização do *campus virtual* da UAc e organizar ações de melhoria, oferecendo um espaço para receber **sugestões e recomendações que permitam conhecer** e melhorar constantemente o desempenho das plataformas.

Contribuir para a recolha regular da opinião de docentes e estudantes sobre o funcionamento do LEAD, através de inquéritos de satisfação cujos resultados serão divulgados à comunidade académica.

2.3. Gestão

O LEAD está na dependência direta da Reitoria da UAc, tendo adstritos uma Coordenação e um corpo de funcionários técnicos. A Coordenação está a cargo de um docente responsável, nomeado pelo Reitor.

Cabe ao Coordenador fazer o planeamento anual das atividades, incluindo a alocação de recursos e a monitorização e controlo da sua execução, garantindo a eficiência e a eficácia dos serviços prestados.

Em cumprimento das alíneas b) e c) do Art.º 8 do Decreto-Lei n.º 133/2019, o perfil dos técnicos operacionais adstritos ao LEAD inclui técnicos com competências tecnológicas e pedagógico-digitais para apoio às atividades de EaD.

2.4. Funcionamento e Recursos

2.4.1 Organização

O espaço físico do LEAD disponibiliza um ambiente moderno e confortável, organizado em diferentes zonas adaptadas à prossecução dos seus princípios e objetivos, e oferecendo em cada zona as condições necessárias para a realização das respetivas atividades de apoio ao ensino e à aprendizagem.

Zona 1 – constituída por um estúdio insonorizado para a realização de atividades de lecionação síncrona e a gravação de recursos de vídeos e áudio de apoio à lecionação assíncrona, equipado com computadores, câmaras, microfones e outro material de suporte, como seja um quadro interativo;

Zona 2 – constituída por um espaço para a criação e edição de conteúdos, equipado com câmara fotográfica e câmara de vídeo (que possam ser, também, deslocadas para gravações no exterior), computadores, monitores adicionais de maior dimensão para a revisão conjunta, software de edição de vídeo e áudio para pós-produção, software de design gráfico, tablets ou mesas digitalizadoras, acesso a recursos online para a preparação dos conteúdos, como bibliotecas de elementos multimédia.

2.4.2 Recursos e Ferramentas Digitais

O espaço virtual do LEAD está incluído no *campus* virtual da UAc e possui uma **interface intuitiva e responsiva** para o acesso aos recursos necessários para a oferta letiva em ambientes virtuais, com respeito pela **segurança e privacidade dos seus utilizadores**. Através deste espaço, os docentes e estudantes têm acesso centralizado a todos os recursos e ferramentas pedagógico-digitais necessários para a formação em ambientes virtuais, facilitando assim o uso eficaz e estimulando a colaboração e a troca de ideias.

O espaço virtual do LEAD disponibiliza um repositório de plataformas e ferramentas úteis para o ensino em ambientes virtuais, adaptadas às necessidades particulares dos docentes nos diferentes contextos de ensino – como sejam **sistemas de gestão da aprendizagem, ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona**, bem como **recursos educativos, e-books**, e de acesso a bases de dados científicas nacionais e internacionais – fornecendo um acesso integrado aos utilizadores registados.

O espaço virtual do LEAD oferece um espaço de **divulgação de oportunidades de formação contínua**, por meio de cursos, workshops e materiais de apoio, adaptados aos diferentes níveis de competência digital dos docentes e estudantes. Disponibiliza ainda uma ampla gama de **materiais relevantes**, como guias e cursos, em formatos escritos e audiovisuais, para apoiar as atividades de formação contínua.

3. Funcionamento dos Cursos e Organização do Trabalho Docente

O êxito científico e pedagógico de uma oferta letiva em ambiente virtual depende diretamente do modo como está organizado o funcionamento dos módulos temáticos, das UC e dos cursos.

A atenção à presencialidade e à assiduidade dos estudantes nas atividades letivas é fundamental para que a aprendizagem corresponda às expectativas da comunidade académica. Por outro lado, a promoção de uma intervenção docente atempada e sensível à diversidade dos estudantes permitirá uma cultura institucional baseada na inclusão, na flexibilidade e na adaptabilidade dessa oferta letiva ao seu público-alvo.

Neste contexto, apresenta-se abaixo um conjunto de procedimentos e recursos que a UAc adota, e coloca ao dispor dos seus docentes e estudantes, investindo no ensino em ambiente virtual enquanto abordagem de qualidade.

3.1. A Coordenação de Curso

De acordo com os regulamentos gerais em vigor para a oferta letiva da UAc, os cursos têm um **Diretor de Curso**, nomeado pelo Presidente da respetiva UOEI, devendo também ter uma Comissão de Curso. No caso específico da oferta letiva em ambiente virtual, e dada a complexidade da coordenação de um curso nesta modalidade, o Diretor de Curso deverá ser diretamente coadjuvado nas suas funções pelos docentes da Comissão de Curso.

Conforme previsto nos Art.º 94 dos *Estatutos da Universidade dos Açores*, assim como no *Guia para o Exercício das Funções de Diretor de Curso*, o **Diretor de Curso** assegura a planificação de cada ano letivo por forma a que, aquando do começo do semestre, estejam reunidas todas as condições para que os estudantes iniciem as atividades letivas. No caso da oferta letiva em ambientes virtuais, é importante assegurar que os estudantes tenham acesso ao *campus virtual* da UAc, bem como aos AVA das diferentes UC em que estejam matriculados. Para isso, é fundamental que o Diretor de Curso esteja articulado com os serviços da área académica, preparando cada edição do curso com a necessária antecedência, nomeadamente:

- **aquando da abertura das candidaturas** ao curso, devendo garantir a disponibilização no *campus virtual* de uma versão atualizada do Guia de Curso;
- **antes do início do semestre**, devendo assegurar a coordenação entre as diferentes atividades do curso, mediante reuniões prévias com os responsáveis pelas UC para que não existam momentos de sobreposição ou de sobrecarga nas atividades letivas e de avaliação calendarizadas;
- **no início das atividades letivas**, nomeadamente durante a primeira semana de aulas, contactando com os estudantes, síncrona e/ou assincronamente, para apresentação do curso e esclarecimento de eventuais dúvidas sobre o acesso ao *campus virtual*, aos AVA e respetivo funcionamento;
- **no decorrer do semestre**, acompanhando e monitorizando o funcionamento das UC, seja através de um contacto regular com os estudantes que permita verificar a sua

inclusão e nível de envolvimento nas atividades; seja de um contacto regular com os docentes, promovendo reuniões síncronas, pelo menos uma vez em cada semestre, para aferir o funcionamento geral do curso.

Para a concretização desses objetivos, aconselha-se que o Diretor de Curso seja responsável por uma UC extra na plataforma de LMS adotada (Moodle), em que estejam inscritos o Diretor de Curso e os membros da Comissão de Curso (representantes de docentes e de estudantes), onde se disponibilizam documentos e regulamentos gerais, assim como informações específicas sobre o funcionamento do curso e espaços para comunicação e diálogo.

É ainda desejável a criação, na plataforma de LMS, de uma UC de apoio técnico, em que estejam inscritos todos os docentes dos cursos oferecidos em ambiente virtual e as pessoas que, na UAc, prestam apoio técnico ao funcionamento do LMS.

No caso de ciclos de estudo que funcionem exclusivamente em ambiente virtual, é ainda fundamental a criação de uma UC na plataforma de LMS, para ambientação dos estudantes. Este Módulo de Ambientação deve funcionar antes do começo do ano letivo, durante um período de tempo curto (entre uma a duas semanas), permitindo que os estudantes entrem na plataforma e testem algumas das suas funcionalidades.

3.2. O Guia de Curso

O Guia de Curso constitui um elemento estruturante na promoção, organização e funcionamento da oferta letiva em ambiente virtual, congregando e sistematizando um conjunto de informações que, estando já disponíveis online no site geral da UAc, podem encontrar-se dispersas. É fundamental para a divulgação pública dos cursos, constituindo o suporte privilegiado no qual potenciais estudantes podem encontrar toda a informação necessária sobre os objetivos, plano curricular, corpo docente e possíveis saídas profissionais dos mesmos.

Para além disso, o Guia de Curso assume especial relevância junto dos estudantes já matriculados nos cursos, possibilitando que realizem as suas formações académicas de modo permanentemente informado.

Sem prejuízo de poder conter outros elementos que o Diretor de Curso e a Comissão de Curso considerem relevantes, no respeito pela especificidade de cada oferta letiva, **o Guia de Curso deve contemplar, desde logo, os seguintes elementos:**

- Perfil Global do Curso, nomeadamente Objetivos e Plano Curricular;
- Condições Gerais de acesso ao curso;
- Processo de Candidatura;
- Valor das Propinas em vigor;
- Saídas Profissionais possíveis;
- Metodologias de trabalho nas Unidades Curriculares do curso;
- Formas de Avaliação;
- Corpo Docente;
- Diretor de Curso (nome e contacto oficial de email).

Toda a oferta letiva da UAc em ambiente virtual deve ter os seus Guias de Curso devidamente atualizados e disponíveis no *campus* virtual, em link para a página geral da UAc,

possibilitando uma navegação e/ou *download* de forma fácil e acessível por qualquer pessoa interessada.

3.3. A Ficha da Unidade Curricular (FUC)

Em articulação direta com o Guia de Curso, a FUC constitui outro elemento fundamental no percurso académico dos estudantes em qualquer oferta letiva em ambiente virtual. Partindo dos princípios de flexibilidade de tempo e de lugar, assim como de adaptabilidade dos percursos de aprendizagem ao perfil de cada estudante – preconizados no Decreto-Lei n. 133/2019, que aprova o regime jurídico do ensino superior ministrado a distância - a FUC é fundamental para que os estudantes estruturem e organizem o seu trabalho ao longo do semestre.

Nesse contexto, a FUC disponibiliza as principais informações sobre o modo de funcionamento de cada UC, incluindo objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação e referências bibliográficas. A FUC deve incluir ainda, de forma clara e completa, a indicação de todas as atividades letivas a decorrer em cada UC ao longo do semestre, com a respetiva calendarização.

A FUC deve ser apresentada pelo docente e discutida com os estudantes na primeira semana das atividades letivas, podendo sofrer alguma alteração decorrente dessa discussão. Uma vez aprovada por todos os envolvidos – docentes responsáveis e estudantes inscritos – a FUC configura um compromisso de cumprimento e de acompanhamento dos estudantes por parte dos docentes. Do mesmo modo, a FUC configura um compromisso de cumprimento e participação dos estudantes nas atividades letivas.

A FUC deve estar totalmente preparada e ser disponibilizada aos estudantes à data do início das atividades letivas, inserida no respetivo AVA. Para que isso seja possível, o respetivo AVA deverá ser preparado na plataforma de LMS atempadamente, por forma a que esteja operacional no começo do semestre. Isto significa que, **com uma antecedência recomendada de 2 meses, a Direção de Curso deve reunir com os todos os docentes para coordenar a calendarização das atividades de cada UC.**

3.4. Comunicação e Interação com os Estudantes

Uma vez que o ensino em ambientes virtuais assume uma forte componente assíncrona, é fundamental preparar as Unidades Curriculares de acordo com a flexibilidade temporal e espacial que caracteriza o perfil dos estudantes. Neste contexto, torna-se essencial atender à presencialidade dos docentes nos espaços virtuais de aprendizagem, garantindo uma interação regular e continuada com os estudantes.

A **proximidade pedagógica** implica, então, que os docentes acompanhem de perto as atividades calendarizadas (seja em fóruns de discussão ou noutra tipo de recursos apresentados no AVA), respondendo às intervenções dos estudantes dentro de um prazo considerado conveniente para a aprendizagem (recomenda-se que, no âmbito das atividades assíncronas, **os docentes interajam com os estudantes em média 3 vezes por semana**).

É também fundamental que os docentes estabeleçam **diferentes formas de comunicação com os estudantes**, para esclarecimento de dúvidas ou partilhas acerca das matérias em estudo (seja dentro do próprio AVA, quando se tratar de comunicação colaborativa entre todos

os membros da turma; seja recorrendo ao email ou a distintas plataformas de comunicação bidirecional).

Ao mesmo tempo, é importante que as atividades letivas síncronas e assíncronas sejam pensadas a partir de uma **lógica de envolvimento direto dos estudantes**, comprometendo-os na construção de percursos de aprendizagem autónomos.

Uma vez que o MoPAV.UAc assume como um dos seus princípios a colaboratividade, é fundamental que os docentes concebam o funcionamento das UC a partir de atividades que convidem e promovam uma interação frequente entre os estudantes.

Considera-se importante referir ainda que a implementação de metodologias colaborativas implica a sensibilização inicial dos estudantes para este modo de funcionamento, clarificando no início de cada UC as tarefas a realizar por aqueles e a participação que deles se espera ao longo do semestre. Para este efeito, **a primeira semana de funcionamento de cada UC deverá contemplar atividades de ambientação ao AVA**, acompanhadas por cada docente.

Os docentes devem, ainda, prever momentos para acompanhamento individualizado dos estudantes através da indicação, na FUC, de **mecanismos para atendimento regular ou orientação tutorial** síncrona e/ou assíncrona.

3.5. Composição das Turmas

A preocupação com a inclusão dos estudantes e o acompanhamento de proximidade que deve caracterizar as relações pedagógicas no contexto de um ensino em ambiente virtual exigem, como um dos seus principais elementos, uma especial atenção ao número de estudantes que constitui cada turma. Esse número poderá depender da área científica predominante em cada curso, bem como do tipo de atividades em que se estruturam as UC, assim como de uma natureza eminentemente prática das suas atividades.

Esta atenção ao número de estudantes por turma deve ser complementada com a necessidade de atender às suas necessidades e dificuldades, sobretudo tratando-se de contextos letivos virtuais eminentemente assíncronos. Neste contexto, reforça-se a necessidade de cumprir com o preceituado pelo Art. 8.º do Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro, nomeadamente no que respeita à afetação a estes cursos de um corpo docente com formação específica para o EaD, técnicos especializados para prestar apoio individualizado aos estudantes e uma equipa com competências técnico-pedagógicas para colaborar com os docentes.

3.6. Organização do Trabalho Docente

Lecionar uma UC ou módulo temático em ambiente virtual implica uma organização do tempo de trabalho docente que leve em consideração a especificidade das atividades letivas online. Neste contexto, é fundamental sublinhar os princípios de **presença virtual continuada dos docentes** e de **acompanhamento contínuo dos estudantes**, atrás mencionados, e que visam garantir uma oferta letiva flexível e adaptada às necessidades dos estudantes, tal como preconizado no Decreto-Lei n.º 133/2019 de 3 de setembro.

A comunicação entre docentes e estudantes, podendo contemplar interações síncronas, realiza-se sobretudo de forma assíncrona, contrariando um modelo de aulas situadas exclusivamente em espaços físicos e em intervalos de tempo específicos, comuns a todos.

De acordo com a definição dada pela própria A3ES, *horas de contacto* são todas as utilizadas “em sessões de ensino de natureza coletiva, designadamente em salas de aula, laboratórios ou trabalhos de campo, e em sessões de orientação pessoal de tipo tutorial” (<https://a3es.pt/sites/default/files/Gloss%C3%A1rio%20A3ES.pdf>).

No caso específico do ensino em ambientes virtuais, as horas de contacto dizem respeito ao conjunto de interações, assíncronas e síncronas, para a concretização das atividades propostas. São exemplo de atividades síncronas as sessões realizadas em tempo real, recorrendo a plataformas de webconferência, assim como chats online. São exemplo de atividades assíncronas fóruns de discussão, portefólios digitais, documentos partilhados, wikis, vídeo-aulas, blogs, entrega de trabalhos.

As UC e cursos registados em modalidade de Ensino a Distância, ou com uma percentagem de horas nesse regime, devem levar estas questões em consideração na contagem e tipologia das horas de trabalho dos estudantes.

4. O *campus* virtual da UAc

Um *campus* virtual é um elemento fundamental na implementação de oferta de ensino em ambientes virtuais, constituindo o *locus* privilegiado na construção da relação entre os estudantes e a sua IES. É no *campus* virtual que decorrem todos os processos administrativos e pedagógicos que conectam os diferentes intervenientes, devendo constituir um espaço de acesso intuitivo e de navegação simplificada. De acordo com o artigo n.º 9 do Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro, entre os meios materiais e tecnológicos de que as IES devem dispor para garantir uma oferta letiva neste regime, constam infraestruturas e sistemas “que configurem um *campus* virtual com funcionalidades de interação pedagógica acessível a todos os participantes no processo educativo”.

O *campus* virtual da UAc consiste numa área diferenciada do site da Instituição, dirigida mais especificamente à oferta letiva em ambientes virtuais. O *campus* virtual inclui todas as informações, plataformas e recursos académicos e pedagógicos que os estudantes neste regime necessitam para a frequência dos cursos, unidades curriculares e/ou módulos temáticos em que se encontrem matriculados.

O *campus* virtual da UAc engloba os Serviços Académicos, os Serviços de Documentação, os Serviços de Informática, os Serviços de Ação Social, assim como os espaços virtuais do LEAD. Inclui ainda informações de apoio e ligações para as plataformas de apoio ao ensino e à aprendizagem, nomeadamente softwares de LMS e de webconferência.

O *campus* virtual da UAc pode ser acedido diretamente através da página web da UAc.

4.1. Serviços de Gestão Académica

A instalação e o funcionamento de uma oferta letiva em ambiente virtual dependem da total desmaterialização dos processos de gestão académica, para que os estudantes não tenham de se deslocar fisicamente às instalações da UAc. Estes processos incluem candidaturas, matrículas, inscrições em cursos, inscrições em épocas de avaliação, requerimentos e pedido de documentos.

Os SGA funcionam com as seguintes plataformas: no âmbito da gestão académica, com o Inforgestão, o Inforestudante e o Infordocente (do sistema NONIO); no âmbito de outros serviços e procedimentos, com o Portal do Estudante e o Portal de Serviços (englobando um conjunto de formulários específicos que dão origem a distribuições edoc com percursos pré-definidos).

O NONIO, plataforma que permite uma coordenação totalmente integrada via Web, oferece diversas funcionalidades para candidatos, estudantes, docentes, serviços de apoio e outros responsáveis da Instituição.

Os SGA disponibilizam tutoriais *online*, em formato audiovisual, sobre a utilização do Inforestudante e do Infordocente para que docentes, estudantes e colaboradores sejam devidamente acompanhados na realização dos diferentes procedimentos académicos.

Para além disso, os Serviços de Gestão Académica disponibilizam aos estudantes atendimento online síncrono e assíncrono, através de duas vias privilegiadas: a conta de email queroestudar@uac.pt, para onde podem ser colocadas dúvidas referentes a acesso,

candidaturas, inscrições, pedidos de reconhecimento/equivalências; e uma Sala Virtual para apoio direto síncrono, através de webconferência (com marcação prévia através do email svga.expediente@uac.pt).

Todos os estudantes matriculados na UAc podem solicitar nos SGA um cartão de estudante que lhes permite terem acesso às instalações físicas dos três *campi*, podendo aceder aos diferentes serviços aí disponibilizados (biblioteca, cantinas, bar). Este cartão pode ser em formato físico ou virtual.

4.2. Serviços de Biblioteca, Arquivo e Museu

A Biblioteca, Arquivo e Museu da UAc (BAM) possui um acervo pesquisável através do Catálogo Bibliográfico Institucional disponível em <https://opac.uac.pt/>.

A informação acerca do acervo da BAM faz parte do sistema BIBLIOTECA COMUM, serviço agregador do conteúdo bibliográfico dos catálogos das Instituições do Sistema Científico e de Ensino Superior portuguesas.

A BAM oferece à comunidade académica da UAc apoio no âmbito da realização de pesquisas no seu catálogo, em recursos eletrónicos, assim como para normas de citação de textos de diferentes formatos, construção de listagens bibliográficas para fins académicos e obtenção de informações relacionadas com a avaliação do impacto de revistas científicas e índices de produtividade dos autores. Esse apoio é oferecido no próprio site da BAM através de diferentes tutoriais.

No início de cada ano letivo/semestre, a BAM organiza cursos de formação de utilizadores para divulgar os serviços e recursos disponíveis, bem como apresentar o seu funcionamento básico. Estes cursos abrangem dois níveis (inicial e complementar) e podem funcionar presencialmente nos *campi* da UAc ou online (através de plataforma de webconferência). As formações são previamente calendarizadas pela BAM, podendo ser igualmente agendadas mediante solicitação dos docentes e/ou Diretores de Curso.

O acervo físico da BAM está disponível nos *campi* de Ponta Delgada, de Angra do Heroísmo e da Horta e é maioritariamente constituído por publicações em suporte papel.

A UAc tem também um Repositório Institucional integrado nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, acessível através do link <https://repositorio.uac.pt/>. Esta plataforma visa dar visibilidade à produção científica e institucional de estudantes, investigadores, bolseiros, docentes e funcionários da UAc, contendo artigos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, relatórios técnicos, documentos institucionais, palestras, assim como trabalhos apresentados em eventos científicos, em formato digital e com os respetivos metadados.

Qualquer estudante da UAc pode requerer o registo de leitor da BAM e ter acesso a empréstimos de monografias em suporte papel que façam parte do catálogo da instituição. As monografias em suporte papel podem ser requisitadas mediante empréstimo presencial nas instalações da BAM, mas também através de empréstimos entre *campi* ou de empréstimos interbibliotecários (a partir de qualquer biblioteca pública regional, nacional ou estrangeira). A BAM possui ainda vários arquivos históricos de grande interesse que podem ser consultados presencialmente ou, mediante pagamento de emolumentos, através de digitalização.

A Biblioteca, Arquivo e Museu disponibiliza ainda atendimento aos estudantes, seja através do email bam.expediente@uac.pt, seja com recurso a uma Sala Virtual síncrona de webconferência (marcação através do mesmo email).

4.3. Serviços de Apoio Informático

O Serviço de Tecnologias de Informação e Comunicação (STIC) e o Serviço de Infraestruturas, Segurança e Ambiente (SISA) têm por missão assegurar o funcionamento, a gestão e a manutenção dos recursos associados às tecnologias de informação e comunicação da instituição, incluindo informática, comunicações de dados e voz, videoconferência, audiovisuais, controle de barreiras e videovigilância.

No âmbito das suas funções, o STIC disponibiliza a todos os utilizadores das plataformas da UAc (a quem for fornecida uma identidade eletrónica) um conjunto de recursos adequados às suas diferentes necessidades. O acesso aos recursos é realizado mediante autenticação e autorização através de identidades eletrónicas individuais e personalizadas. Esta autenticação é fornecida aos novos estudantes aquando da sua matrícula, através de envio de email.

O STIC garante o funcionamento de **plataformas internas** (email, Portal de Serviços, Portal do Estudante, Inforestudante, Infordocente e Moodle) e o apoio ao acesso a **plataformas externas** (serviços associados à FCCN: Fundação para a Computação Científica Nacional, como sejam o Zoom, a Nau e o Educast, serviços digitais que a Fundação para a Ciência e a Tecnologia disponibiliza a todas as IES portuguesas).

Para acederem às diferentes **plataformas internas**, a comunidade académica da UAc deve seguir os seguintes procedimentos:

E-MAIL: Sistema de comunicação baseado no envio e receção de mensagens eletrónicas, através da aplicação outlook.

Office 365- <https://login.microsoft.com>

Utilizador: endereçoemail

PORTAL DE SERVIÇOS (interno): Através desta plataforma, a UAc disponibiliza a docentes, investigadores, bolseiros e outros colaboradores um conjunto de serviços online. O acesso a esta plataforma faz-se através dos seguintes dados:

<https://portaldeservicos.uac.pt>

Utilizador: uacpt\nomedeutilizador

PORTAL DE SERVIÇOS ONLINE (externo): Através desta plataforma, a UAc disponibiliza a docentes, investigadores, bolseiros e outros colaboradores um conjunto de serviços online. O acesso a esta plataforma faz-se através dos seguintes dados:

<https://servicosonline.uac.pt>

Utilizadores internos: uacpt\numerodealuno ou uacpt\nomedeutilizador

Utilizadores externos: emailderegisto

PORTAL DO ESTUDANTE: No âmbito do processo de melhoria da eficiência e da eficácia dos seus serviços, a UAc disponibiliza neste portal um conjunto de formulários destinados aos estudantes, que permitem uniformizar procedimentos e acelerar respostas. O acesso a esta plataforma faz-se através dos seguintes dados:

<https://portaldoestudante.uac.pt>

Utilizador: uacpt\nnumerodealuno

INFORESTUDANTE: O InforEstudante é a plataforma de apoio aos estudantes da UAc, que permite aos interessados submeter e acompanhar as suas candidaturas e, enquanto estudantes, proceder a matrículas, inscrições, consulta de dados académicos e de avaliação, receber comunicações do SGA, preencher inquéritos, etc. O acesso a esta plataforma faz-se através dos seguintes dados:

<https://infoestudante.uac.pt>

Utilizador: endereçodeemail

INFORDOCENTE: O InforDocente é a plataforma de apoio à docência da UAc. Nela os docentes podem realizar diferentes registos referentes a aulas (pautas, sumários e presenças), lançar notas, gerir processos de candidaturas e creditações, assim como preencher inquéritos e outros dados referentes à avaliação da qualidade do ensino. O acesso a esta plataforma faz-se através dos seguintes dados:

<https://infordocente.uac.pt>

Utilizador: endereçodeemail

MOODLE: Esta é a plataforma de gestão de oferta letiva online, desenvolvida a partir de princípios pedagógicos bem definidos, assistindo os docentes na criação de comunidades de aprendizagem. É uma ferramenta do tipo Learning Management Systems (LMS) a partir da qual se podem criar e desenvolver ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O acesso a esta plataforma faz-se através dos seguintes dados:

<https://moodle.uac.pt>

Utilizador: endereçodeemail

O STIC é ainda responsável pela manutenção, nos *campi*, da Eduroam (Education Roaming), rede de serviços internacional de mobilidade para a comunidade de ensino e de investigação internacional. Esta rede engloba inúmeras parcerias institucionais que a disponibilizam em diferentes países, dentro e fora do espaço europeu. Para aceder à Eduroam dentro das instalações da UAc, basta que docentes, estudantes e colaboradores tenham um *login* válido no domínio uac.pt e que acedam dentro de um espaço físico onde exista cobertura.

Para além destes recursos informáticos, os estudantes podem aceder à rede VPN UAc a eles destinada e, assim, consultarem, por exemplo, a plataforma b-on e outros repositórios académicos. O STIC disponibiliza no portal web da UAc todas as instruções necessárias para esta configuração, através de tutoriais específicos (disponíveis em <https://uac.pt/suporte-informatico>).

O atendimento a docentes, investigadores e colaboradores é efetuado através de acesso remoto, sempre que possível, mediante o preenchimento de formulário disponível no Portal de Serviços, no separador TIC. O atendimento aos estudantes é efetuado em horários disponibilizados no portal da UAc.

4.4. Serviços de Ação Social Escolar

Os Serviços de Ação Social Escolar (SASE) colocam ao dispor dos estudantes da UAc um conjunto de serviços e recursos variados.

São três as principais áreas de atuação dos SASE: alimentação (acesso a cantinas), alojamento (acesso a residências universitárias) e saúde e bem-estar (acesso a apoio médico, psicológico e de nutrição). Os estudantes de cursos registados num regime que implique a permanência física dos estudantes num dos *campi* da UAc durante um tempo pré-definido terão acesso a esses recursos, consoante a disponibilidade que exista na época em causa. Para garantir maior disponibilidade no acesso às residências universitárias da UAc, em eventuais atividades de formação presenciais, os Diretores de Curso poderão coordenar as atividades, em conjunto com os docentes responsáveis por essas UC, para que estas decorram numa época do ano letivo em que haja uma menor taxa de ocupação (como, por exemplo, nas pausas letivas e no final do ano letivo).

As candidaturas aos apoios dos SASE realizam-se exclusivamente através de formulários disponíveis online, no Portal do Estudante. Os SASE oferecem ainda apoio aos estudantes no âmbito de processos de candidaturas a bolsas e a outros recursos, facultando informações e o esclarecimento de dúvidas, seja via email ou por webconferência (mediante marcação prévia através do email sase.expediente@uac.pt), e têm ainda nos seus recursos humanos técnicos especialmente afetos ao apoio a estudantes inscritos em oferta letiva em ambientes virtuais.

Para terem acesso às bolsas da Direção Geral do Ensino Superior, exige-se que os estudantes tenham residência em espaço nacional.

O presente documento, que configura o primeiro Modelo Pedagógico da UAc, visa responder a um conjunto de requisitos legais e de solicitações institucionais necessárias para uma oferta letiva de qualidade em ambientes virtuais. Sendo o EaD uma área já instalada nas instituições de ensino superior portuguesas, com um percurso reconhecido na UAc, a aplicação daquilo que é preconizado por este documento deverá ser imediata, após a aprovação do mesmo pelos órgãos competentes.

Contudo, a dimensão dinâmica e emergente das tecnologias digitais impõe um conjunto permanente de novos desafios à educação que, certamente, exigirão uma adaptação ao que agora se propõe. Este é, por isso, um documento aberto a adaptações futuras. Acresce que o aumento da oferta letiva da UAc neste tipo de formação será, certamente, complementado com a produção de investigação na área, dando continuidade ao trabalho que tem sido realizado nos últimos anos por docentes e investigadores da UAc, o que contribuirá também para a construção de caminhos futuros.

Referências

Assis, M. e Abranches, S. (2021). Modelos pedagógicos para educação a distância: uma revisão sistemática. *EaD em Foco*, 11 (1). DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1581

Comissão Europeia (2020). *Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027 - Reconfigurar a educação e a formação para a era digital: Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões*.

Carreto et al (2023). *Modelo Pedagógico em EaD da NOVA FCSH*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas: Universidade Nova de Lisboa.

Faerber, R. (2003). Groupements, processus pédagogiques et quelques contraintes liés à un environnement virtuel d'apprentissage. In *Environnements informatiques pour l'apprentissage humain* (pp. 199-210). EDUTICE.

Fontaine, G. & Chun, G. (2010). Presence in Teleland. In K. Rudestam & J. Schoenholtz-Read (Eds.), *Handbook of online learning* (2nd. Ed.), pp. 30-56. Sage.

Gabriel, M. (2013). *Educ@r: a (r)evolução digital na educação*. Editora Saraiva.

Garrison, D., Anderson, T., & Archer, W. (2000). Critical Inquiry in a Text- Based Environment: Computer Conferencing in Higher Education. *The Internet and Higher Education*, 2(2-3), 87-105.

Mendes, A. Q. et al. (2018). *Modelo Pedagógico Virtual. Cenários de Desenvolvimento*. Universidade Aberta.

Moreira, J. A. et al. (2020), *Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia*. Universidade Aberta.

Plomp, T. & Nieveen, N. (Eds., 2010). *An introduction to educational design research*. SLO.

Roldão, M. C. (1998). Que é ser professor hoje? – A profissionalidade docente revisitada. *Revista ESES*, 9, 79-87.

Roldão, M. C. (2010). A função curricular da escola e o papel dos professores: políticas, discurso e práticas de contextualização e diferenciação curricular. *NUANCES - Estudos sobre Educação*, XVI (18), 231-242.

Salmon, G. (2002). *E-tivities: The Key to Active Online Learning*. Kogan Page Limited.

Şenel, M. (2016). Virtual Learning Environments (VLE) and Virtual Classrooms: Edmodo. *Participatory Educational Research*, IV, 49-57.

Sousa, F. (2015). O desenvolvimento de um modelo de ensino virtual num contexto de investimento incipiente em e-learning: progressos e desafios. *Da Investigação às Práticas*, 5 (1), 79-97.

Sousa, F. (2016). Reasserting curriculum design through virtual learning environments: The case of MAPE. *European Journal of Curriculum Studies*, 3 (1), 407-417

Sousa, F. (2018). A importância do design no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. *Revista internacional de formação de professores*, 3 (1), 227-244. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/694>

Sousa, F. (2022). Virtual Learning Environments- issues of design and inclusion. In M. F. Costa et al. (Eds.), *Hands-on Science: Rethinking STEAM education in times of uncertainty* (pp. 199-203). Hands-on Science Network.

Sousa, F. (2023). Ensino a distância na formação inicial de professores: a difícil adaptação do modelo MAPE aos alunos do primeiro ano. In J. Bridi, M. Pryjma e S. Stremel (Orgs.). *Currículo e formação de professores: considerações sobre o desenvolvimento profissional* (pp. 335-356). EDUTFPR.

Sousa, F.; Guerra, H.; Carvalho, M. C. e Wallenstein, N. (2015). *Análise sobre o potencial de ensino a distância instalado e a desenvolver* (relatório interno). Universidade dos Açores.

Sousa, F. e Palos, A. C. (2018). Lecionação sem aulas? Questões de liberdade e segurança no modelo MAPE. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society*, 11(4), 581-593.

UNESCO (2023). *Global Education Monitoring Report 2023: Technology in education – A tool on whose terms?* UNESCO.

Willis, J. (Ed. 2009). *Constructivist instructional design (C-ID): foundations, models, and examples*. Information Age Publishing.

Zamkova, I. et al. (2023). Digitization of higher education in Ukraine: organizational and applied aspects. *Research for rural development*, 38. DOI:10.22616/RRD.29.2023.042